



Bancários aguardam proposta decente

MAIS DUAS REUNIÕES DEVEM ANTECEDER APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA GLOBAL DA FENABAN, NO DIA 19 DE SETEMBRO

Após quatro rodadas de negociação da Campanha Nacional dos Bancários 2014, finalmente, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) sinalizou que irá apresentar uma proposta global ao Comando Nacional dos Bancários na sexta-feira, 19 de setembro. Antes disso, porém, acontecerem mais duas reuniões. No dia 16, os bancos apresentarão o resultado do

II Censo da Diversidade, seguido da discussão dos dados solicitados pela Contraf-CUT sobre os afastamentos. E no dia 17, serão retomados os debates dos temas pendentes.

“Esperamos que essas próximas reuniões tragam novos dados e informações para a categoria e que, finalmente, os bancos apresentem uma proposta concreta e decente para as reivindicações econômicas e sociais dos bancários”, destaca Elias Jordão, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região e membro do Comando Nacional. “E para pressionar

os banqueiros a avançarem, convocamos todos os bancários a se unirem e se mobilizarem, pois somente assim mostraremos nossa força”, acrescenta.

Reajuste e PLR – Nos dias 10 e 11 de setembro, os bancários levaram para a negociação o debate sobre o índice de reajuste salarial, o novo modelo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e demais reivindicações econômicas. A categoria luta por 12,5% de valorização (5,78% de ganho real) e PLR de três salários mais valor fixo de R\$ 6.247,26, além de 14º salário e vales refeição e

alimentação e auxílio-creche de um salário mínimo.

“No ano passado, os seis maiores bancos do país lucraram juntos R\$ 56,7 bilhões. Além disso, de 1995 a 2013, o lucro das instituições financeiras cresceu 1.067%. Esses motivos já são suficientes para que os bancos atendam as nossas reivindicações”, completa Elias Jordão. Mais uma vez, os negociadores da Fenaban disseram que as reivindicações dos bancários serão levadas aos presidentes dos bancos e a resposta virá junto com a proposta global.

Não para a saúde

As negociações começaram nos dias 19 e 20 de agosto, sobre Saúde e Condições de trabalho, com foco no combate às metas abusivas e ao assédio moral. Apesar dos números mostrarem que 18.671 bancários doentes foram afastados do trabalho em 2013, os bancos responderam que a definição de metas faz parte da gestão de cada empresa. Nenhuma proposta foi apresentada também para as demandas de assistência médica, hospitalar e medicamentosa, reabilitação profissional e revisão de atestados.

Nada para segurança

Apesar da sensação de insegurança, dos sequestros e do aumento das mortes em assaltos envolvendo bancos, a Fenaban tratou com profundo descaso as reivindicações de Segurança bancária, debatidas no dia 27 de agosto. Um estudo do Dieese, com base nos balanços das cinco maiores instituições financeiras, mostra que elas gastaram R\$ 2,4 bilhões em segurança e vigilância no primeiro semestre, para um lucro líquido de R\$ 28,3 bilhões (apenas 8,6%). Mesmo assim, os bancos não apresentaram preocupação.

Sem igualdade

No dia 28 de agosto, os bancários e a Fenaban debateram o tema Igualdade de oportunidades na categoria. Os bancos voltaram a negar que haja discriminações de gênero, raça e orientação sexual nos locais de trabalho ou mesmo de portadores de deficiência. Sobre o assédio sexual, eles concordaram que se trata de uma prática inaceitável, que deve ser combatida pois prejudica o ambiente de trabalho. No entanto, se recusaram a incluir qualquer aspecto desse tema na Convenção Coletiva de Trabalho.

Não para o emprego

Nos dias 03 e 04 de setembro, foram negociadas as reivindicações de Emprego. Para o desespero dos bancários, os bancos questionaram os dados de 18.023 fechamentos de postos de trabalho em 2013 e defenderam a regulamentação da terceirização de forma ampla e ilimitada. Eles negaram que haja demissões em massa e disseram ironicamente que a diferença de 63,3% entre a média salarial dos admitidos e desligados é uma “boa notícia”, pois mostra que os bancários ficam bastante tempo no emprego.

Negociação específica


Caixa decepciona bancários

APÓS QUATRO RODADAS, NEGOCIAÇÕES AVANÇAM POUCO E EMPRESA AINDA NÃO APRESENTOU PROPOSTA

O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT e assessorado pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), já se reuniu quatro vezes com a direção da Caixa Econômica Federal, nos dias 21 e 29 de agosto, 8 e 12 de setembro, e diversos temas já foram debatidos. Contudo, a empresa ainda não apresentou uma proposta aos bancários.


A minuta de reivindicações específicas foi entregue à Caixa no mês de agosto. Até o momento, foram discutidos na mesa de negociação temas como isonomia, Funcef, aposentados, Saúde Caixa, saúde do trabalhador, emprego, Sipun, carreira e jornada. Porém, a Caixa informou que novas rodadas de negociações serão marcadas para tratar de pendências e para apresentação de uma proposta global.

Avaliação – “A Caixa demonstrou interesse em avançar em alguns pontos, como saúde e condições de trabalho, mas as negociações avançaram pouco e a empresa se mantém irreduzível quanto à implantação das metas individuais e isonomia. Já deixamos claro que se não houver avanços importantes, vamos à greve”, relata Genésio Cardoso, representante do Paraná na CEE/Caixa.



AVANÇOS NA NEGOCIAÇÃO

- ▶ Incentivo à graduação será aperfeiçoado e novamente ofertado;
- ▶ Melhorias no ressarcimento de despesas de Gerentes de Canais;
- ▶ Implantação de um projeto-piloto debatido no Fórum Paritário sobre Condições de Trabalho a partir de novembro;
- ▶ Saúde Caixa: eliminação da carência de 30 dias entre um atendimento e outro (pronto-socorro);
- ▶ Garantia do Saúde Caixa na aposentadoria para todos;
- ▶ Apuração de denúncia do descumprimento da cláusula do ACT que determina abertura imediata de CAT em casos de assalto.



REIVINDICAÇÕES NEGADAS

- ▶ Suspensão do programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP);
- ▶ Incorporação da gratificação de função e do CTVA para afastados;
- ▶ Custeio do tratamento de doenças do trabalho;
- ▶ Anistia das dívidas do Pams (Saúde Caixa);
- ▶ Custeio de procedimentos médicos não incluídos no rol da ANS;
- ▶ Fim da discriminação no REG/Replan não saldado;
- ▶ Reconhecimento o CTVA como verba salarial;
- ▶ Extensão do auxílio e da cesta-alimentação para aposentados e pensionistas;
- ▶ Pagamento de PLR e abono para aposentados pensionistas;
- ▶ Equiparação de direitos na licença-prêmio e no Adicional por Tempo de Serviço (ATS);
- ▶ Manutenção de gratificações dos empregados envolvidos em processos de apuração sumária;
- ▶ Fim da sobrecarga de trabalho nas agências;
- ▶ Instalação de portas giratórias antes do autoatendimento nas agências;
- ▶ Fim da terceirização e dos correspondentes.

Igualdade de direitos

Bancários exigem isonomia

DIA NACIONAL DE LUTAS POR ISONOMIA MARCOU MOBILIZAÇÃO POR EQUIPARAÇÃO DE DIREITOS

Bancários da Caixa Econômica Federal de todo o país realizaram, em 11 de setembro, um Dia Nacional de Luta por Isonomia. A mobilização é por equiparação de direitos e conquistas entre todos os empregados, uma vez que hoje há trabalhadores de duas classes desempenhando os mesmos papéis. “A Caixa não pode continuar discriminando trabalhadores pelo simples fato de terem sido contratados após 1998”, critica Genésio Cardoso, representante do Paraná na Comissão de Empregados da Caixa.

Para atingir a isonomia entre os dois grupos de empregados, ainda faltam conquistar a licença-prêmio de 18 dias por ano e o ATS/Anuênio de 1% sobre o salário a cada ano de serviço. Ambas as reivindicações são prioridade na negociação específica com a Caixa na Campanha Nacional dos Bancários 2014.

Mobilização – Na capital paranaense, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região realizou a distribuição da Cartilha de Isonomia aos bancários de três agências: Carlos Gomes, Comendador Araújo e Marechal Deodoro. O material traz um histórico sobre as perdas de direitos e destaca a importância do Projeto de Lei n. 6259/2005.



Em Curitiba, bancários receberam a Cartilha de Isonomia.

Banco do Brasil

Negociação específica com BB não avança

TRÊS RODADAS JÁ FORAM REALIZADAS E NADA FOI PROPOSTO PELO BANCO. BANCÁRIOS DEVEM INTENSIFICAR A MOBILIZAÇÃO

As negociações específicas com o Banco do Brasil começaram no dia 22 de agosto, sobre Saúde e Condições de trabalho. Uma outra reunião, sobre Segurança bancária e Igualdade de oportunidades, foi realizada dia 01 de setembro. Por fim, a negociação sobre Remuneração ocorreu no último dia 12. Contudo, até o momento, o banco não fez nenhuma proposta.

O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT e assessorado pela Comissão de Empresa dos Funcionários (CEF/BB), cobrou melhorias no Plano de Saúde e uma proposta de Plano Odontológico administrado pela Cassi. Também foi discutido o fim das discriminações aos funcionários oriundos de bancos incorporados e aos trabalhadores com deficiência. Mas nenhum avanço foi concretizado.

Sobre Igualdade de oportunidades e Segurança bancária, o BB também não apresentou propostas efetivas dos itens que constam na minuta de reivindicações. Já no debate sobre Remuneração, o banco informou que uma proposta global será apresentada em data a ser definida.



Banco do Brasil aguarda proposta global da Fenaban para se posicionar.

SINALIZAÇÕES DO BB

- ▶ Gedip: anunciou algumas mudanças já em andamento sobre a cobrança de falhas no serviço;
- ▶ PSO: se comprometeu a apresentar proposta sobre a Plataforma de Suporte Operacional.

- ▶ Mais contratações;
- ▶ Não-descomissionamento na licença-saúde;
- ▶ Melhorias no PCMSO;
- ▶ Adicional de periculosidade para bancários em risco;
- ▶ Segurança bancária e melhorias no PAVAS;
- ▶ Debate sobre Cassi para todos;
- ▶ Licença-prêmio para todos;
- ▶ Férias de 35 dias para bancários com mais de 20 anos de banco;
- ▶ Programa de apoio às vítimas de assédio moral e sexual.

NEGOCIAÇÃO NÃO AVANÇA

Santander

Bancários querem mais

FUNCIONÁRIOS EXIGEM AVANÇOS, MAS BANCO ESPANHOL NÃO DEMONSTRA DISPOSIÇÃO EM ATENDER REIVINDICAÇÕES

No dia 02 de setembro, foi realizada a primeira negociação específica da Campanha Nacional dos Bancários 2014 entre a Contraf-CUT, federações e sindicatos e o Santander. Os representantes dos funcionários

do banco espanhol cobraram avanços na renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria. Também exigiram a renovação do acordo do Programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS) e dos termos de compromisso com a Cabesp e Banesprev.

Os representantes do Santander concordaram com a manutenção das

atuais cláusulas do acordo e ficaram de avaliar as demais reivindicações. “Esperamos que o Santander analise as demandas dos trabalhadores e traga uma resposta. Queremos avanços concretos como forma de reconhecimento ao empenho e dedicação dos funcionários”, destaca Denner Halama, dirigente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região. Uma nova rodada de negociação está mar-

cada para o dia 15 de setembro.

Reivindicações – Entre as demandas dos funcionários do Santander estão garantia de emprego, mais saúde, melhores condições de trabalho e mais contratações, auxílio-educação, isenção de tarifas e redução de juros e fim das discriminações de gênero, raça, orientação sexual e aos trabalhadores com deficiência, entre outros.



Saiba todos os detalhes da negociação acessando
www.bancariosdecuitiba.org.br



Organização

Bancários estão mobilizados

Fotos: Joka Madruga/SEEB Curitiba



Já foram realizados atos nos CA HSBC Hauer e Xaxim, CIC, Bigorriho e Centro de Curitiba. Outras mobilizações ainda vão acontecer.

SINDICATO REALIZA ATOS SEMANAIS PARA ALERTAR A POPULAÇÃO SOBRE A CAMPANHA SALARIAL E INFORMAR OS BANCÁRIOS SOBRE O ANDAMENTO DAS NEGOCIAÇÕES

Desde o início de agosto, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região está promovendo atos de lançamento regionalizado da Campanha Nacional dos Bancários 2014. Ao visitar os bairros da capital paranaense

e municípios da região metropolitana, os bancários dão visibilidade às suas reivindicações, informam a população sobre a campanha salarial e realizam assembleias informativas sobre as negociações realizadas com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Até o momento, foram realizados atos nos Centros Administrativos HSBC Hauer e Xaxim, nos bairros Cidade Industrial de Curitiba (CIC) e Bigorriho e também no Centro da

capital. “Mais uma vez, a cada nova visita, fica evidente o descontentamento dos bancários com a falta de funcionários nas agências de bancos públicos e privados. Está claro também que, neste ano, a prioridade dos trabalhadores não é o índice de reajuste, mas principalmente o emprego e melhores condições de trabalho”, avalia Carlos Copi, secretário de Mobilização do Sindicato.

Para o presidente da entidade, Elias Jordão, o balanço das mobili-

zações é positivo. “Nós informamos a população que as negociações entre bancos e bancários estão em andamento e que, pelo rumo que estão tomando, podem ocorrer paralisações”, registra Elias. “Pedimos o apoio de todos que são clientes bancários, pois nós queremos melhores condições de trabalho e lutamos por questões que envolvem o interesse de toda a sociedade, como o fim das tarifas abusivas e das filas nos bancos”, finaliza o presidente.

Campanha Nacional dos Financiários 2014

Sem data de negociação com Fenacrefi

APÓS TRÊS RODADAS DE NEGOCIAÇÕES, FEDERAÇÃO PATRONAL AINDA NÃO APRESENTOU PROPOSTA AOS FUNCIONÁRIOS DE FINANCEIRAS

Em paralelo às negociações dos bancários, acontece também a Campanha Nacional dos Financiários 2014. Até o momento, já foram realizadas três rodadas de negociações entre a Contraf-CUT e a Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi). Nos dias 16 de julho, 07 e 21 de agosto, foram debatidos os temas de reposição imediata da inflação de 6,07%, Participação nos Lucros e Resultados (PLR) adicional, fim das metas abusivas e combate às terceirizações e ao correspondente bancário.

Apesar das três reuniões, a Fenacrefi insiste que está consultando as financeiras, mas que ainda não conseguiu fechar uma proposta global para apresentar aos financiários. Já em relação à terceirização, a Federação informou que está aguardando decisão do STF sobre o tema antes de se posicionar. Uma nova rodada de negociação deveria acontecer no dia 16 de setembro, mas foi cancelada. “É imprescindível avançarmos nas negociações, principalmente nas questões de saúde e condições de trabalho”, afirma Katlin Salles, diretora da Secretaria de Assuntos do Ramo Financeiro do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

Reivindicações – A pauta de reivindicações dos financiários inclui o reajuste de 11,38% (composto por 6,07% de reposição da inflação mais



Pauta dos financiários foi entregue à Fenacrefi em 30 de junho.

5% de aumento real); abrangência e extensão do acordo para todo o país; unificação da data base com a dos bancários, em 01 de setembro; combate ao assédio moral e à vio-

lência organizacional; garantia de salário ao empregado com benefício indeferido ou alta médica previdenciária, e internalização dos promotores de crédito.